



Webjornalismo e acionamento da Memória: uma análise da cobertura da pandemia do covid-19 e da gripe espanhola no site do Estadão

Samuel Amaral Veras Bonifácio¹
Joana Belarmino de Sousa²

Universidade Federal da Paraíba

Resumo: O presente artigo analisa o acionamento da memória relativa à gripe espanhola no contexto da cobertura da covid-19 pelo site do jornal O Estado de São Paulo. O Estadão é um dos jornais mais antigos em circulação no país, que desde 2012 vem promovendo a digitalização do seu acervo. Em meio ao fluxo contínuo de informações que caracteriza uma “infodemia”, a preocupação do jornal com a memória aciona o “efeito de enciclopédia”, com o resgate de elementos do passado relativos à gripe espanhola, que são organizados e atualizados à luz da atual pandemia. O corpus da pesquisa corresponde às notícias veiculadas no site do jornal entre os meses de março e julho de 2020 em quatro editorias: “Notícias”, “Saúde”, “Acervo” e “Aliás”, e será analisado à luz de três categorias: comparação, efeito de enciclopédia e arquivo.

Palavras-chave: memória; pandemia; gripe espanhola; covid-19; Estadão.

1. Introdução

Em março de 2020, poucos dias depois da Organização Mundial da Saúde declarar a pandemia da covid-19 no mundo, o historiador Yuval Noah Harari publicou um ensaio na revista *Time* intitulado “Na batalha contra o coronavírus, faltam líderes à hu-

¹Jornalista pela Universidade Federal da Paraíba. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPJ/UFPB). Atua como Revisor de Textos Braille na mesma Instituição. E-mail: samuel.amaral95@gmail.com.

²Orientadora do trabalho. Jornalista, Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2004). Desenvolve pesquisas nas áreas de jornalismo, acessibilidade à comunicação, ciberativismo cego e percepção tátil. Atuou como coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFPB (2012-2014). E-mail: jbs@academico.ufpb.br.

manidade”. No texto, o autor afirma que o atual estágio de globalização que vive o mundo não é o responsável pelo alastramento das epidemias e pandemias. Ao contrário, milhões de pessoas já padeceram de eventos parecidos em épocas passadas. Entre os anos de 1918 e 1920, a gripe espanhola se alastrou por todos os continentes e infectou meio bilhão de pessoas, o equivalente a mais de um quarto da população mundial à época. Estima-se que a doença tenha matado entre 20 e 40 milhões de pessoas em todo o mundo. No Brasil, foram registradas 35 mil mortes oficialmente, incluindo a do presidente da República eleito, Rodrigues Alves.

Nos cem anos que separam o fim da gripe espanhola e o início da propagação da covid-19, a humanidade se tornou mais vulnerável a pandemias devido a confluência de dois fatores: o crescimento da população mundial e a maior eficiência dos transportes, ainda segundo Harari (2020). Não obstante, o impacto das doenças decresceu significativamente ao longo do tempo e hoje eles tendem a matar uma proporção muito menor de pessoas, graças aos avanços científicos e ao acesso às informações sobre os patógenos.

A compreensão em torno da dinâmica das epidemias e pandemias anteriores é facilitada pelo acesso à memória registrada nos periódicos, que são a base do trabalho historiográfico. Hoje em dia, com as tecnologias digitais e a disponibilização das bases de dados dos jornais, observa-se um acionamento do recurso da memória tanto no resgate de acervos, como na produção de conteúdos noticiosos sobre a covid-19, especialmente à luz dos acontecimentos registrados no período da gripe espanhola.

O presente artigo busca identificar, através da análise de conteúdo quantitativa e qualitativa, como a memória da gripe espanhola vem sendo incorporada na cobertura noticiosa do jornal O Estado de São Paulo (Estadão) sobre a covid-19, entre os meses de março e julho de 2020. A escolha do periódico deve-se ao fato de ser um dos mais antigos em circulação no país e que dispõe de um acervo online com suas edições digitalizadas. Foram concebidas três categorias de análise para a classificação do material encontrado: comparação, efeito de enciclopédia e arquivo.

O artigo será estruturado a partir dos seguintes tópicos: a contextualização da gripe espanhola e a cobertura jornalística do Estadão à época; jornalismo e memória, que versa sobre o efeito de enciclopédia como ferramenta para a atualização de coberturas, além das características atuais desses processos no webjornalismo; por fim, o últi-

mo tópico abordará a análise propriamente dita, envolvendo a descrição da metodologia adotada e os resultados alcançados.

2. A GRIPE ESPANHOLA, O ESTADÃO E O ACESSO À MEMÓRIA

No capítulo “Dias de medo e de morte”, presente no livro “A capital da vertigem”, o jornalista Roberto Pompeu de Toledo se debruça sobre os efeitos da gripe espanhola na cidade de São Paulo, que à época dava os primeiros passos no processo de modernização. Apesar do nome, a gripe teria surgido entre os soldados americanos que se concentravam no estado do Kansas com destino à Europa, para lutar nas trincheiras da Primeira Guerra Mundial. A gripe recebeu o nome de “espanhola” porque foram os médicos espanhóis que deram os primeiros alertas sobre os altos graus de transmissão e mortalidade do vírus.

Os primeiros brasileiros infectados pela doença foram os médicos e marinheiros da missão pioneira de apoio às tropas Aliadas na Guerra. Quando o navio atracou na cidade senegalesa de Dakar, vários deles contraíram o vírus. Pouco tempo depois, os portos brasileiros começaram a receber navios que traziam passageiros doentes, o que fez com que a gripe espanhola se alastrasse rapidamente pelas cidades litorâneas e, logo depois, pelo restante do país. O cenário era muito parecido com o atual, com ruas vazias, comércio fechado, aulas e atividades esportivas suspensas, além de parques públicos interditados; foi recomendado que se evitassem visitas e aglomerações e até mesmo faltavam coveiros para dar conta do grande número de mortos pela “grande gripe”.

Na cobertura da epidemia, o Estadão abriu espaço para propagandas de remédios considerados milagrosos, bem como para listas de subscrições com nomes de doadores que destinavam quantias para instituições de assistência aos acometidos pela gripe. O jornal criou a seção “Influenza espanhola” para concentrar as notícias sobre o assunto. No dia 29 de outubro de 1918, a seção relatou que os próprios membros do periódico estavam adoecendo:

“O noticiário relativo à epidemia vai-se tornando demasiado extenso. O pessoal desta redação, como o das oficinas, está diminuindo, e o trabalho que nos dão as subscrições, a colheita de notas e a enorme correspondência desta capital e de fora excede não só a capacidade do nosso esforço como excederia o espaço que podemos dispor”. Pedia-se em seguida a todos os que tivessem comunicados a enviar à redação que “restringissem o quanto possível as suas palavras, cingindo-se exclusivamente àquilo que na realidade importa dar a público” (TOLEDO, 2020, p. 17-18).

O salão onde ficavam os redatores e os repórteres do Estadão foi apelidado de “vala comum”. Pelo menos metade dos integrantes contraíram a gripe, que também não poupou a alta cúpula do jornal, incluindo o dono, Júlio Mesquita, e todos os cargos administrativos. As baixas na equipe ameaçaram seriamente a publicação do jornal, cujo comando foi assumido por Monteiro Lobato, que ainda não tinha nenhum livro publicado, mas que já era reconhecido nos círculos de intelectuais e literários da cidade pelas suas contribuições para o Estadão.

Lobato assumiu as vezes de secretário de redação, em cuja função

selecionava “do famoso bauzinho de ‘matéria’” o que devia sair no dia seguinte, “podando excessos, baixando os adjetivos, rabiscando instruções”. Ficou com medo de que, voltando os titulares, seria tratado como um usurpador; ao contrário, recebeu agradecimentos. Mais alguns dias e eis que o próprio Lobato adoece - ele, os quatro filhos e as encarregadas do serviço doméstico, segundo informa em carta ao amigo Godofredo Rangel. Só a mulher, Purezinha, foi poupada (TOLEDO, 2020, p. 18-19).

A passagem de Monteiro Lobato pelo comando do Estadão na época da gripe espanhola é um dado relevante da memória do jornal que foi resgatado na editoria “Acervo” do dia 22 de maio de 2020. A seção trouxe o fac-símile do artigo “Saco de Carvão”, publicado no dia 07 de dezembro de 1945, no qual Lobato recorda o tempo à frente do Estadão.

A disponibilização do fac-símile só foi possível graças à preocupação do jornal com a preservação da memória. Desde sua fundação em 1875, o Estadão teve o cuidado de arquivar pelo menos dois exemplares, a partir da primeira edição (CRUZ, 2018). Em 2012 o arquivo foi transformado em editoria, adotando o nome “Acervo”. Além de disponibilizar as edições digitalizadas dos seus 145 anos de existência, o Estadão ainda permite o acesso ao material produzido entre os anos de 1972 e 1975, quando esteve sob censura prévia da ditadura militar.

Além de disponibilizar os fac-símiles, a “Acervo” produz conteúdos inéditos, notadamente sobre datas comemorativas e eventos históricos. A seção também produz conteúdos para outras mídias, como o Twitter³, Instagram⁴ e Facebook⁵, que são atualizadas diariamente. Para isso, conta com uma equipe formada por 11 profissionais, entre jornalistas, arquivistas e bibliotecários.

O que se observa com o exemplo do Estadão é o acionamento da memória enquanto característica do webjornalismo, tanto para fornecer a documentação referente a determinado período histórico, quanto para subsidiar os jornalistas na incorporação de novos elementos nas coberturas noticiosas, como é o caso das referências à gripe espanhola no contexto da atual pandemia de covid-19.

3. AS CARACTERÍSTICAS DO WEBJORNALISMO

Na obra “Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença”, o pesquisador João Canavilhas (2014) reuniu contribuições de colegas do mundo inteiro para estudar cada uma das particularidades que distinguem o jornalismo que se faz na web daquele praticado em outros meios. São elas: hipertextualidade, multimidialidade, interatividade, memória, instantaneidade, personalização e ubiquidade. Como a memória é a característica objeto deste artigo, ela será tratada mais detidamente após uma breve descrição das outras seis.

Por hipertextualidade entende-se a capacidade de interconexão entre textos através dos *links*. Ao clicar em determinado hipertexto, o leitor abre novos blocos informativos e é livre para estabelecer o caminho de leitura que queira adotar. Já a multimidialidade pode ser definida como a articulação de pelo menos dois tipos de linguagem em uma única mensagem. Dessa forma, qualquer conteúdo que não seja monomídia, ou seja, que não possua apenas uma forma de expressão (texto, imagem, áudio ou vídeo) pode ser considerado multimídia (SALAVERRÍA, 2014).

³ Disponível em: <https://twitter.com/EstadaoAcervo>. Acesso em 24 jul. 2020.

⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/estadaoacervo/>. Acesso em 24 jul. 2020.

⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/arquivoestadao/>. Acesso em 24 jul. 2020.

A interatividade é considerada um dos pilares da linguagem da internet e corresponde às trocas entre os jornalistas e a audiência. No entanto, existem dois tipos de interatividade: a seletiva e a comunicativa. Na primeira, o utilizador é interpelado como receptor; na segunda, é um produtor de conteúdos (ROST, 2014). Já a instantaneidade é uma característica que sempre esteve presente no jornalismo, mas que está ganhando outros contornos na cultura da web. Na medida em que os jornalistas não tem mais o controle sobre a produção e distribuição de notícias, a velocidade em outros processos, como o *factchecking* e o *storytelling*, tem se tornado um diferencial dentro da ambiência web (BRADSHAW, 2014).

A personalização é uma característica do webjornalismo que se impõe no ambiente modular da rede, onde cada usuário pode configurar as formas de acesso às notícias conforme suas preferências. Esta característica se manifesta em algumas situações: na recepção de manchetes por e-mail, na escolha da diagramação da página, nos alertas informativos que chegam nos dispositivos móveis, dentre outras formas (ROST, 2014). Por fim, a ubiquidade representa a possibilidade dos indivíduos não apenas acessarem notícias ou formas de entretenimento, como também produzirem o próprio conteúdo, que pode ser compartilhado e distribuído globalmente (PAVLIK, 2014).

Tais características, no entanto, não significam que o webjornalismo seja superior ao praticado nos suportes anteriores, onde elas também podem ser encontradas. Antes, representam uma continuidade ou mesmo uma potencialização do jornalismo praticado no impresso, no rádio ou na televisão. Não obstante, para Palácios (2003), a característica da memória representa uma ruptura em relação aos formatos anteriores à internet, uma vez que esta dispõe de um espaço virtual ilimitado que não existia nos outros suportes. Se os jornalistas são considerados “senhores da memória” (BARBOSA, 1995), o advento das linguagens de programação os empoderou, ao permitir que os sites noticiosos utilizem bases de dados para arquivar textos por data, título ou palavras-chave, mas também para produzir novos conteúdos pautados em acontecimentos anteriores. A cobertura do Estadão sobre covid-19 com base nas informações sobre a gripe espanhola evidencia o duplo lugar da memória no jornalismo: primeiro enquanto construção, depois enquanto resgate, gerando o chamado “efeito de enciclopédia”, discutido sobretudo como uma das características apresentadas através da hipótese do agendamento.

3.1 O duplo lugar da memória

Jornalismo e História são distintos no que concerne ao tempo de análise: o passado é objeto dos historiadores enquanto que o presente é dos jornalistas. Não obstante, existem convergências entre os campos, porque ambos realizam uma atividade de seleção. Assim como os historiadores fazem uma reconstrução seletiva do passado,

Os meios de comunicação, ao selecionar o que se passa no mundo, o que vai ser notícia ou não, o que vai ser editado com destaque ou sem relevo, na verdade estão procedendo à criação do próprio acontecimento. Longe de serem apenas veículos de divulgação, eles são criadores desses acontecimentos. O fato de a morte de uma personalidade, de um encontro diplomático, de um massacre de menores, de uma chacina de prisioneiros serem mostrados na televisão e transformados em documentos impressos nos jornais e nas revistas, não só confere uma dimensão nova ao acontecimento, como em certa medida o constitui, o constrói (BARBOSA, 1995, p. 87).

Por isso a memória se manifesta primeiro enquanto construção da realidade. Ou seja, sua produção é um processo de agendamento midiático, que acontece quando o jornalista seleciona, em meio ao fluxo contínuo de informação, aqueles recortes da realidade que vão pautar as vidas dos indivíduos no médio e longo prazos. Este fluxo contínuo gera o chamado “efeito de enciclopédia” teorizado por Maxwell McCombs no contexto da hipótese do agendamento.

De acordo com Hohlfeldt (1997), o caráter enciclopédico do jornalismo ocorre quando as pessoas guardam, consciente ou inconscientemente, uma série de informações que são manifestadas no momento oportuno, como uma forma de organização, atualização e orientação. É o que acontece nesse momento de pandemia não só de covid-19, mas também de “vozes”, num processo denominado de “infodemia”, que ocorre quando uma quantidade massiva de informações, sejam falsas ou verdadeiras, surgem simultaneamente de uma série de fontes: jornais, TV’s, mídias sociais. O fluxo contínuo de informações sobre a covid é intensificado pelo desconhecimento da comunidade científica em torno do novo coronavírus, que ainda não estava descrito na literatura especializada. Diante da novidade, a imprensa vai buscar informações sobre eventos semelhantes ocorridos anteriormente, como é o caso da gripe espanhola. O efeito de enciclopédia é caracterizado, por exemplo, com a inclusão de um “box” ou de um intertítulo

sobre a gripe espanhola junto a uma reportagem a respeito da covid-19, resgatando aquele fato histórico que guarda tantas semelhanças com o momento atual, o que configura o segundo lugar da memória no jornalismo.

O efeito de enciclopédia é potencializado no webjornalismo, notadamente através das características da hipertextualidade e da memória. O cruzamento de fontes tornou-se cada vez mais acessível ao jornalismo, graças ao desenvolvimento tecnológico. Assim,

Com as tecnologias digitais, as bases de dados (Barbosa & Mielniczuk, 2005) e a disponibilização da informação em rede, os arquivos disponíveis para o acionamento da memória, no momento da construção do discurso jornalístico, tornam-se não somente acessíveis e facilmente pesquisáveis, mas também múltiplos (PALÁCIOS, 2014, p. 96).

A facilidade de consultas às bases de dados, permite a incorporação de informações memorialísticas na cobertura jornalística, o que configura uma modificação nas rotinas de produção das redações, ainda de acordo com Palácios (2014). Conforme foi dito, a preocupação do Estadão com o arquivamento das edições desde o início do jornal, em 1875, bem como a posterior digitalização de todo o acervo a partir de 2012, permite que a memória da gripe espanhola seja acionada na cobertura da covid-19. A incorporação de elementos como fac-símiles das passagens relativas à gripe, bem como possibilidades narrativas de comparação com a covid-19, ou até mesmo elementos de nostalgia, como o fragmento do jornal que trata da passagem de Monteiro Lobato pelo comando do Estadão, são outros elementos de memória aplicáveis no contexto do webjornalismo.

4. A PESQUISA E SEUS RESULTADOS

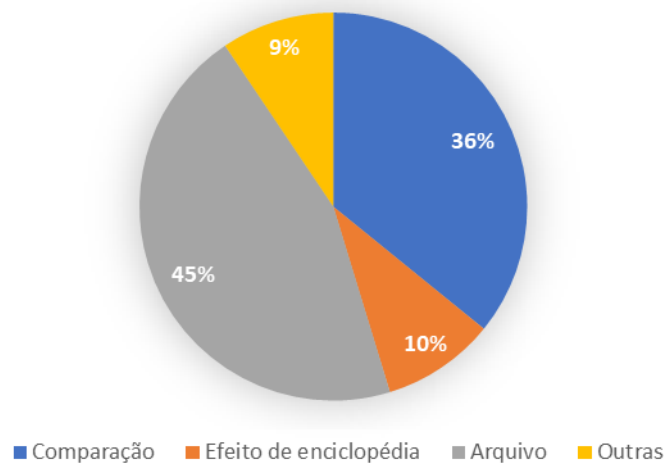
Para verificar o acionamento da memória da gripe espanhola na cobertura da covid-19 pelo Estadão, foram criadas três categorias de análise, conforme a propositura de Bardin (1977). São elas: comparação, efeito de enciclopédia e arquivo. A categoria de comparação corresponde àquelas matérias que tangenciam a gripe espanhola, citando-a pelo menos uma vez como forma de estabelecer um parâmetro para a covid-19; já

a categoria de efeito de enciclopédia diz respeito àquelas matérias que focam na memória da gripe espanhola em si, lembrando-a; e a categoria de arquivo corresponde à digitalização de edições do Estadão ou de imagens da época da gripe. Ao longo da análise, foi constatado que nem todas as matérias se adequavam às categorias formuladas, por isso foram contabilizadas como “outras”. A temporalidade da pesquisa abrange o início de março até o final de julho, meses que representam período de isolamento social da população em meio à pandemia de covid-19.

A pesquisa foi realizada no site de busca do Estadão⁶. Dentro da arquitetura de informação das páginas da web, o sistema de busca permite que o usuário acesse a base de dados do jornal (ZAGO; POLINO, 2016), o que exemplifica a característica da memória no âmbito do webjornalismo. Na barra de pesquisa, a palavra-chave digitada foi “gripe espanhola” e os filtros aplicados para delimitar os resultados correspondem às editorias de “Notícias”, “Saúde”, “Acervo” e “Aliás”.

No período pesquisado, foram encontrados 201 resultados para a palavra-chave “gripe espanhola”, o que equivale a pelo menos uma menção por dia até 31 de julho. Aplicando os filtros das editorias, restaram 52 resultados: 21 em Saúde (40,3%); 19 em Acervo (36,5%); 7 em Notícias (3,4%); 5 em Aliás (9,6%).

Ao analisar cada um dos 52 resultados à luz das três categorias de análise criadas, observaram-se as seguintes porcentagens:



Figural: gráfico com os resultados da pesquisa. Elaboração própria.

⁶ Disponível em: <http://busca.estadao.com.br/>. Acesso em 24 jul. 2020.

O acionamento da memória da gripe espanhola enquanto comparação com a covid-19 é observado em 19 matérias, nas editorias de Notícias, Saúde e Aliás, o que equivale a 36% do total. As memórias do arquivo do Estadão sobre a gripe espanhola que foram digitalizadas no período pesquisado, correspondem a 24 registros, ou 45% do total, todos na editoria Acervo. Já o efeito de enciclopédia está presente em 5 matérias, nas editorias de Saúde, Notícias e Aliás, o que equivale 10% dos resultados. Por fim, as matérias que não se encaixam em nenhuma das categorias concebidas são 4, que representam 9% do total encontrado.

4.1 Comparação

Palácios (2014) afirma que uma das maneiras mais recorrentes de acionamento da memória no webjornalismo é na produção do relato da atualidade, comparando os eventos do presente com os eventos passados. A matéria intitulada “Novo coronavírus também causa morte por insuficiência cardíaca”, do repórter Elton Alisson, é um exemplo disso⁷. Publicado em 14 de julho de 2020, o texto relata que as autópsias realizadas nos últimos quatro meses em cerca de 70 pacientes diagnosticados com covid-19, que faleceram no Hospital das Clínicas de São Paulo, atestaram que alguns deles morreram em decorrência de alterações cardiovasculares provocadas pelo novo coronavírus, e não por insuficiência respiratória, como acontece na maioria dos casos. A gripe espanhola foi citada em um único momento como uma das duas grandes pandemias provocadas por vírus respiratórios no século XX, ao lado da gripe asiática entre os anos de 1957 e 1958. A lembrança da gripe espanhola, ainda que breve, constitui um elemento de comparação com a covid-19.

Outro exemplo é o da reportagem intitulada: “Nascida em 1918, ano da gripe espanhola, mulher de 101 anos recebe alta após ter coronavírus”⁸, de autoria da jornalista Roberta Jansen. Na história, publicada em 30 de abril de 2020, o elemento comparativo da memória fica expresso já no título, que faz referência a 1918, ano que marcou a

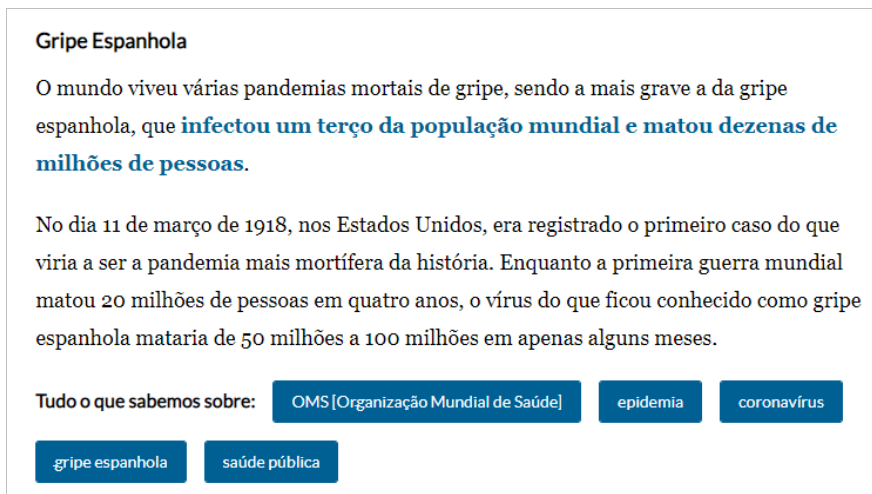
⁷ Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,novo-coronavirus-tambem-causa-morte-por-insuficiencia-cardiaca,70003363992>. Acesso em 30 jul. 2020.

⁸ Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,nascida-em-1918-ano-da-gripe-espanhola-mulher-de-101-anos-recebe-alta-apos-ter-coronavirus,70003288662>. Acesso em: 30 jul. 2020.

chegada e propagação da gripe espanhola no Brasil, que também é o ano do nascimento da senhora Nair Torres Santos, de 101 anos, que se recuperou da covid-19 depois de passar nove dias internada da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do hospital Norte D’Or, no Rio de Janeiro.

4.2 Efeito de enciclopédia

Em meio ao fluxo constante de informações sobre a pandemia de covid-19, é possível identificar alguns exemplos da organização, atualização e orientação que caracterizam o efeito de enciclopédia, como o seguinte:



Gripe Espanhola

O mundo viveu várias pandemias mortais de gripe, sendo a mais grave a da gripe espanhola, que **infectou um terço da população mundial e matou dezenas de milhões de pessoas.**

No dia 11 de março de 1918, nos Estados Unidos, era registrado o primeiro caso do que viria a ser a pandemia mais mortífera da história. Enquanto a primeira guerra mundial matou 20 milhões de pessoas em quatro anos, o vírus do que ficou conhecido como gripe espanhola mataria de 50 milhões a 100 milhões em apenas alguns meses.

Tudo o que sabemos sobre: OMS [Organização Mundial de Saúde] epidemia coronavírus

gripe espanhola saúde pública

Figura 2: exemplo de efeito de enciclopédia no corpo de texto⁹.

O trecho acima foi retirado da matéria intitulada “Entenda as diferenças entre surto, epidemia e pandemia”, publicada na editoria de Saúde do Estadão em 10 de março de 2020, mesmo dia em que a OMS declarou estado de pandemia do novo coronavírus. O acionamento da memória neste caso fica expresso pela inserção de um intertítulo para tratar especificamente da gripe espanhola numa notícia que trata da pandemia de covid-19. Outro elemento de memória presente no recorte acima são as *tags*, que direcionam o usuário aos textos presentes nos arquivos e bases de dados do Estadão relativos à gripe espanhola e aos demais temas.

⁹ Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,entenda-as-diferencas-entre-surto-epidemia-e-pandemia,70003227298>. Acesso em 30 jul. 2020.

Outro exemplo de acionamento da memória por meio do efeito de enciclopédia é o da matéria “Como a gripe espanhola paralisou São Paulo em 1918”, do jornalista José Roberto Walker¹⁰, publicada em 20 de março de 2020. A matéria evidencia o efeito de enciclopédia ao longo não de um box ou mesmo de um intertítulo, mas de todo o texto, que é dedicado a narrar as consequências da gripe espanhola na cidade de São Paulo. Diferentemente de um relato histórico, circunscrito à descrição de fatos do passado, trata-se do acionamento da memória no sentido de atualizar aquele momento que guarda tantas semelhanças com os tempos atuais. Cumpre observar que, assim como o exemplo anterior, esta matéria foi publicada nos primeiros dias de isolamento por causa da pandemia de covid-19, o que evidencia o papel do jornalista ao de orientar o público diante de uma situação até então inédita para esta geração.

4.3 Arquivo

Na pesquisa por “gripe espanhola” ao longo da temporalidade proposta, o algoritmo do sistema de busca do Estadão trouxe uma série de materiais digitalizados. Conforme foi dito, o jornal se preocupa com a preservação da memória das suas edições físicas, desde o primeiro número. A memória, nesse sentido, se manifesta na produção de formas narrativas diferenciadas, ao incorporar os fac-símiles da época da gripe, como é o caso da matéria “66 dias de terror e morte na luta de SP contra a gripe espanhola”¹¹, publicada na editoria Acervo em 22 de maio de 2020. reconta os fatos que se sucederam na época da gripe espanhola, para apontar semelhanças com a covid-19. Nesse sentido, poderia ser considerada como uma forma de comparação. Não obstante, o que prepondera ao longo de todo o trabalho é o uso dos fac-símiles como elemento narrativo. Um deles reproduz o já mencionado artigo “O Saco de Carvão”, no qual o escritor Monteiro Lobato rememora a passagem pelo comando do Estadão quando parte do pessoal estava afastado por conta da doença:

¹⁰ Disponível em: <https://alias.estadao.com.br/noticias/geral,como-a-gripe-espanhola-paralisou-sao-paulo-em-1918,70003240264>. Acesso em: 30 jul. 2020.

¹¹ Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,66-dias-de-terror-e-morte-na-luta-de-sp-contra-a-gripe-espanhola,70003311085,0.htm>. Acesso em 31 jul. 2020.



Figura 3: recorte do artigo “Saco de carvão”, de Monteiro Lobato.

O que se observa no sistema de buscas do Estadão é que, apesar da categoria arquivos registrar o maior número de resultados na pesquisa pela palavra-chave “gripe espanhola” (24 resultados ou 45% do total), boa parte dos fac-símiles encontrados de forma avulsa, fazem parte de produções mais extensas, como é o caso da matéria “66 dias de terror e morte na luta de SP contra a gripe espanhola”. Do total de resultados encontrados, apenas 7 não foram publicados na matéria em questão. Ou seja, tirando os fac-símiles e fotos que compõem juntos uma só matéria, a categoria arquivo contaria com apenas 7 resultados. Mas, como o objetivo do artigo é fazer a análise de conteúdo quantitativa considerando todos os resultados do sistema de buscas, a categoria arquivo ocupa o primeiro lugar, o que confirma a preocupação do Estadão com a preservação da memória e a utilização da base de dados interna para produzir novos conteúdos.

4.4 Outros

Por fim, um aspecto relevante de ser registrado é a presença de conteúdos que não se enquadram em nenhuma das categorias de análise concebidas. Uma delas foi publicada na editoria Acervo em 4 de maio de 2020, tendo como título “Aldir Blanc, tem como mandar um recado meu pra o João Ubaldo?” A matéria trouxe a transcrição

de três crônicas do compositor, músico e poeta Aldir Blanc. Por dois anos, entre 1996 e 1998, Blanc escreveu crônicas dominicais no Caderno 2 do Estadão. Contudo, não há nenhuma referência à gripe espanhola. Apenas a palavra “gripe” aparece em uma das crônicas transcritas, intitulada “Pais e filhos no fim do milênio”.

Um segundo exemplo de conteúdo que não guarda relação com a pesquisa pela gripe espanhola é a matéria “De médico a paciente, Davi Uip é referência na Saúde desde os anos 1980”, publicada na editoria Acervo em 8 de abril de 2020. A memória fica expressa na foto do infectologista Davi Uip, tirada para o Jornal da Tarde em 1996, bem como em três fac-símiles do Estadão dos anos de 2001, 2003 e 2013. Não obstante, o elemento de memória referente especificamente à gripe espanhola está indexado hipertextualmente, logo depois do “veja também”:

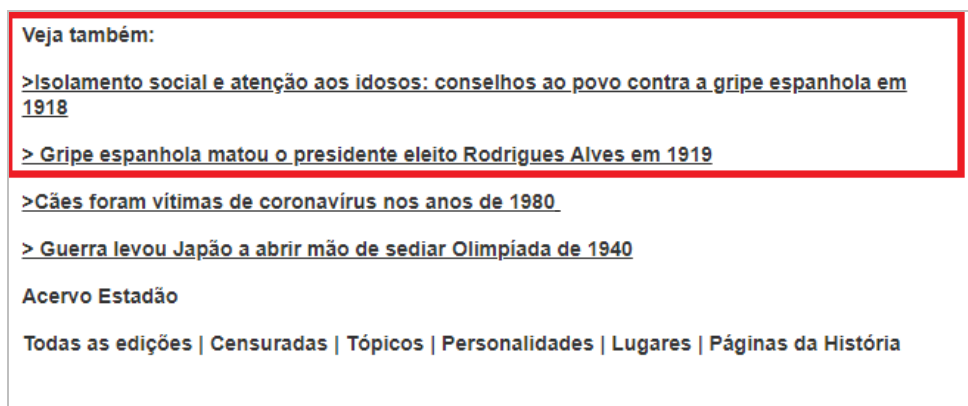


Figura 4: exemplo de memória através de textos indexados hipertextualmente¹².

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise de conteúdo quantitativa e qualitativa da palavra-chave “gripe espanhola” no sistema de buscas do Estadão, pôde-se observar que o jornal aciona frequentemente a característica da memória em suas mais diversas dimensões. Como se trata de um dos jornais mais antigos em circulação no Brasil, o Estadão ajudou a construir a memória em torno da gripe espanhola no país, ao selecionar, editar, incluir e des-

¹² Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,de-medico-a-paciente-david-uip-e-referencia-na-saude-desde-os-anos-1980,70003264555,0.htm>. Acesso em 31 jul. 2020.

cartar informações sobre aquele momento histórico. E este trabalho foi capitaneado por um dos maiores escritores brasileiros, Monteiro Lobato.

Com o webjornalismo, a característica da memória representa não só a potencialização ou a continuidade de suportes anteriores, mas uma ruptura com eles, graças ao espaço virtual ilimitado que a internet dispõe para armazenar dados. Nesse sentido, a memória se manifesta como resgate das informações internas do Estadão sobre a gripe espanhola, que são recuperadas dentro das rotinas produtivas da redação em pautas sobre a pandemia de covid-19, o que ajuda a aprofundar a cobertura e a trazer à tona o efeito de enciclopédia, que sistematiza um conjunto de informações dispersas, como uma forma de situar o leitor numa situação inédita para esta geração. O resgate da memória do Estadão mostra que a humanidade já passou por situações semelhantes que foram mais letais, inclusive.

Ressalta-se a preocupação do jornal com a preservação da memória. A digitalização do acervo desde as primeiras edições representa um empoderamento não só dos jornalistas, mas também dos leitores, que podem ir direto à fonte para obter informações sobre determinado período histórico.

Finalmente, a pesquisa vem ressaltar a relevância da digitalização para o webjornalismo, a qual amplia sobremaneira as fontes de informação, ao mesmo tempo em que permite inesgotáveis possibilidades de cobertura dos acontecimentos do mundo, apoiadas no acionamento da memória como estratégia fundamental para religar os veios de conexão entre o passado e o presente.

REFERÊNCIAS

ALISSON, Elton. Novo coronavírus também causa morte por insuficiência cardíaca. **O Estado de S. Paulo**, 14 jul. 2020. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,novo-coronavirus-tambem-causa-morte-por-insuficiencia-cardiaca,70003363992>. Acesso em 30 jul. 2020.

BARBOSA, Marialva. Senhores da Memória. **Intercom**: Revista Brasileira de Comunicação, São Paulo, v. 18, n. 2, jul-dez. 1995. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/1259/1212>. Acesso em: 25 jul. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATISTA, Liz. 66 dias de terror e morte na luta de SP contra a gripe espanhola. **O Estado de São Paulo**. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,66-dias-de-terror-e-morte-na-luta-de-sp-contr-a-gripe-espanhola,70003311085,0.htm>. Acesso em: 31 jul. 2020.

BATISTA, Liz. De médico a paciente, Davi Uip é referência na Saúde desde os anos 1980. **O Estado de São Paulo**. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,de-medico-a-paciente-david-uip-e-referencia-na-saude-desde-os-anos-1980,70003264555,0.htm>. Acesso em: 31 jul. 2020.

CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Labcom Books, 2014. Disponível em: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/4336/1/LIVRO_Webjornalismo_7.pdf. Acesso em: 24 jul. 2020.

CRUZ, Lúcia Santa. Digitalizando a memória jornalística: experiências de acervo de veículos de comunicação. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM HUMANIDADES DIGITAIS*, 1., 2018, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: FGV, 2018. Disponível em: encurtador.com.br/HKMP9. Acesso em: 24 jul. 2020.

HARARI, Yuval Noah. **Na batalha contra o coronavírus, faltam líderes à humanidade**. Tradução Odorico Leal. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
HOHLFELDT, Antonio. Os estudos sobre a hipótese de agendamento. **Revista Famecos**. Porto Alegre, n.7, p.42-51, nov. 1997. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/2983/2265>. Acesso em 28 jul. 2020.

JANSEN, Roberta. Nascida em 1918, ano da gripe espanhola, idosa de 101 anos recebe alta após ter coronavírus. **O Estado de S. Paulo**, 30 abr. 2020. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,nascida-em-1918-ano-da-gripe-espanhola-mulher-de-101-anos-recebe-alta-apos-ter-coronavirus,70003288662>. Acesso em 30 jul. 2020.

OKUMURA, Renata. Entenda as diferenças entre surto, epidemia e pandemia. **O Estado de S. Paulo**, 10 mar. 2020. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,entenda-as-diferencas-entre-surto-epidemia-e-pandemia,70003227298>. Acesso em 30 jul. 2020.

PALACIOS, Marcos. Ruptura, Continuidade e Potencialização no Jornalismo Online: o Lugar da Memória. *In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (Orgs.), Modelos do Jornalismo Digital*, Salvador: Editora Calandra, 2003. Disponível em: https://facom.ufba.br/jol/pdf/2003_palacios_olugardamemoria.pdf. Acesso em: 24 jul. 2020.

TOLEDO, Roberto Pompeu de. **Dias de medo e de morte: a gripe espanhola em São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

WALKER, José Roberto. Como a gripe espanhola paralisou São Paulo em 1918. **O Estado de São Paulo**. Disponível em: <https://alias.estadao.com.br/noticias/geral,como-a-gripe-espanhola-paralisou-sao-paulo-em-1918,70003240264>. Acesso em: 31 jul. 2020.

ZAGO, Gabriela da Silva; POLINO, Camila. Explorando a Memória no Jornalismo Online: Análise Comparativa da Arquitetura de Informação em Jornais Online. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO*, 14., 2016. **Anais eletrônicos**. Palhoça:

SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo
18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo
3 a 6 de Novembro de 2020



Unisul, 2016 Disponível em:

<http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2016/paper/viewFile/144/217>. Acesso em:
24 jul. 2020.